

**GERATIVISMO:
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A LINGUÍSTICA**

Rosa Maria A. Nechi Verceze (UNIR)
rosa_nechi@hotmail.com

RESUMO

O Este artigo procura mostrar algumas considerações acerca da gramática gerativa de Noam Chomsky que ao longo da história da linguística vem a constituir um programa de investigação científica, extremamente coerente, e que começa a ser constituído já no século XX, um modo de entender a estrutura da linguagem humana que pode ser contestada.

Chomsky introduz o princípio da gramática internalizada que será adota e desenvolvida por varias tendências, principalmente as que estudam a linguagem em uso. O falante de posse da linguagem com um número limitado de palavras mostra seu *desempenho* por meio da *competência*, construindo e compreendendo a totalidade da língua.

O texto também procurar abordar algumas das contribuições que esta gramática traz para a linguística moderna, enfatizando sua maior contribuição que diz respeito à sintaxe da língua na medida em que estabelece um novo modelo de análise sintática permitindo analisar constituintes que o modelo tradicional não é possível.

Palavras-chave: Gramática Gerativa, Expressão de Pensamento, Competência, Desempenho, Contribuições, Linguística Moderna

INTRODUÇÃO

A gramática gerativa é uma teoria linguística elaborada por Noam Chomsky e pelos linguistas do Massachusetts Institute of Technology a partir do final dos anos cinquenta.

Aluno do distribucionalista Zelling Harris, Chomsky (nascido em 1928) construirá sua teoria em oposição aos princípios do estruturalismo americano. Ele recusa uma gramática de listas, elaborada a partir de um corpus finito - e, portanto, incompleto - de frases de uma língua. Segundo ele, o modelo distribucional e o modelo dos constituintes imediatos da linguística estruturalista descrevem somente as frases realizadas e não podem explicar um grande número de dados linguísticos como, por exemplo, a ambiguidade os constituintes descontínuos. Para explicar como se criam enunciados, ele pre-

coniza uma teoria que possa descrever e explicar os fatos conhecidos, e prever fatos ainda não observados. Chomsky definiu uma teoria capaz de dar conta da criatividade do sujeito falante e de sua capacidade de produzir e de compreender frases inéditas.

LINGUAGEM E GRAMÁTICA

A obra de Chomsky “Reflexões sobre a linguagem” data de 1975: conceitua a linguagem numa visão ampla, profundo e significativo enquanto um “espelho do espírito”. É um produto da inteligência humana, criada de novo em cada indivíduo por meio de operações que se encontram muito aquém da vontade ou da consciência. (Chomsky, 1975, p. 10). Ao criar hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da linguagem, Chomsky enfatiza a estrutura, organização e uso das línguas naturais. Para ele, a linguagem, específica à espécie humana, baseia-se na existência de estruturas universais inatas (como a relação sujeito/predicado) que tornam possível a aquisição pela criança dos sistemas particulares que são as línguas, o contexto linguístico ativando essas estruturas inerentes à espécie, que são subjacentes ao funcionamento da linguagem, por assim dizer ser a linguagem essencialmente um sistema de “expressão de pensamento”. Por isso, uma utilização significativa da linguagem não implica necessariamente se comunicar ou dizer algo, pode ou expressar ou clarificar apenas os pensamentos, com a intenção de iludir, evitar um silêncio embaraçoso ou para outros fins. (Chomsky, 1975, p. 68)

Assim a gramática para Chomsky será definida como o conjunto finito de regras que permitem produzir a totalidade dos enunciados gramaticais possíveis de uma dada língua. Ele fundamenta esta definição na observação da linguagem infantil. A criança não repete, como um papagaio, as frases que ela ouviu. Ele cria enunciados, que ela nunca tem escutado, a partir das regras finitas que possui. Por exemplo, a partir de duas frases que ela teria entendido, como “Mãe está cozinhando / Papai está consertando o carro”, ele poderá criar “Papai está cozinhando /Mãe está consertando o carro”.

Por isso, a *teoria da linguagem* é simplesmente a parte da psicologia humana que estuda um determinado órgão mental – a “linguagem humana” que estimulada por uma experiência adequada e

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

continua cria uma gramática que gera frases com características formais e semânticas. Desta forma, o indivíduo/criança conhece a língua gerada por tal gramática. (Chomsky, 1975, p. 43)

Nesta perspectiva, a atuação humana só será compreendida se levarmos em conta que princípio das capacidades primárias e sistemas de predisposições de comportamento implicam o uso de “estruturas cognitivas” pelas quais exprimimos sistemas de conhecimento (inconsciente), crença, esperança, avaliação, julgamento etc. (Chomsky, 1975, p. 30)

Neste sentido, para Chomsky existe uma gramática universal (GU) que consiste “num sistema de princípios, condições e regras que são elementos ou propriedades de todas as línguas humanas, não por mero acaso, mas por necessidade [...] biológica, não lógica”. (Chomsky, 1975, p. 28).

O falante “ideal” que fala Chomsky depende da GU como dispositivo para adquirir certa competência, ou seja, uma estrutura cognitiva, uma gramática, um conhecimento da língua, mas não para agir de determinadas maneiras necessariamente. (Chomsky, 1975, p. 239).

Supostamente, pode-se dizer que não existe nenhuma estrutura semelhante à GU em organismos não-humanos, a capacidade de utilização livre, adequada e criadora da linguagem como uma expressão do pensamento é um traço distintivo da espécie humana, ou seja, somente o ser humano munido de meios fornecidos pela faculdade da linguagem é capaz de adquirir e utilizar a linguagem enquanto expressão do pensamento. (Chomsky, 1975, p. 47)

COMPETÊNCIA E DESEMPENHO

Com os conceitos desenvolvidos na gramática gerativa, Chomsky (1965 [1975]) distanciava-se radicalmente do estruturalismo e do behaviorismo das décadas anteriores. Ele mostrou que as análises sintáticas da frase praticadas até então, eram inadequadas em vários aspectos, sobretudo porque deixavam de levar em conta a diferença de níveis da estrutura superficial e profunda. Da estrutura gramatical. Por exemplo: no nível de superfície, um enunciado como

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

“João está ávido por agradar” e outro como “João é fácil de agradar” podem ser analisadas de maneira idêntica, mas do ponto de vista de seu significado subjacente (nível da estrutura profunda), os dois enunciados divergem, pois no primeiro João quer agradar alguém e no segundo alguém está envolvido em agradar João. Assim, é na estrutura profunda que se resolvem os problemas semânticos de interpretação dos enunciados, nela estão todos os aspectos da significação necessários para desfazer ambiguidades, por exemplo, além de fenômenos fonológicos com consequências semânticas como a focalização, as pressuposições e os performativos. Por isso os gerativistas passam a considerar o nível da estrutura profunda. Tendo agora que considerar a questão da significação no enunciado, Chomsky traça uma distinção fundamental (semelhante à dicotomia língua/fala se Saussure) entre o conhecimento que as pessoas têm da língua e o uso efetivo desta língua em situações reais de fala. Ao conhecimento da língua chamou de “competência” e ao uso como “desempenho”. Para Chomsky uma gramática é descritivamente adequada a partir do conjunto das gramáticas possíveis, criando o que denominou de Teoria Geral, assim uma teoria é explicitamente adequada quando reproduz o comportamento da criança que adquire linguagem. A criança frente aos dados linguísticos brutos seleciona uma das gramáticas dentre as possíveis. Com efeito, para atingir adequação explícita, os mecanismos teóricos disponíveis na teoria do componente inato da gramática (Teoria Geral) devem ser restritos, o que possibilita à criança de forma rápida selecionar a gramática adequada aos dados de que dispõe. (Borges Neto, 2004, p. 115).

Chomsky distingue então o conhecimento das regras, isto é, a competência e o emprego, a aplicação das regras (desempenho). O trabalho do linguista consiste, então, em descrever e competência. A gramática que reúne o conjunto das regras e das instruções explícitas que permitem gerar, isto é, enumerar, todas as frases gramaticais possíveis de uma língua é dita gerativa.

Isto porque para Chomsky, as línguas são sistemas biológicos que os homens usam para falar sobre o mundo, ou seja, a representação mental que tem do mundo para poder descrevê-lo, referir-se a ele, comunicar-se com os outros, articular pensamentos etc. Chomsky cria então dois sistemas: sistema conceptual-intencional (meio expressivo) e o sistema articulatorio-perceptual (de natureza sensorio-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

motora, capaz de permitir a produção e a recepção dos sons que constituem as expressões linguísticas). Ambos devem estar numa interface: a linguagem humana deve ser capaz de contatar os dois sistemas que por sua vez são independentes. Com base no pressuposto forte da realidade psicológica dos mecanismos computacional que já vinham norteando as análises gerativistas, passam agora a critérios de condição sobre as estruturas que serão sustentadas pelo desempenho, pela pragmática e pelo uso que o falante faz. Este desempenho envolveria os dois sistemas para que possa ter uma estrutura bem formada gramaticalmente. Então, a garantia agora de uma boa formação gramatical em enunciados irá depender do grau de satisfação das condições impostas pelos sistemas externos, ou seja, será mais aceitável, bem formada e gramatical a estrutura que melhor satisfizer as condições de produção/recepção fonética e de significação.

Assim, um dos limites do gerativismo está justamente na preocupação de Chomsky com a competência e considerar o desempenho, que de certa forma, já vinha fazendo parte dos estudos linguísticos anteriores em sua dependência de amostras (corpora) de fala (em forma de coleção de fitas gravadas). Tais amostras certamente eram inadequadas, pois só podiam oferecer uma fração ínfima (mínima) dos enunciados que é possível numa língua e também por conter mudanças de planos e "erros" de desempenho, uma vez que os falantes usavam suas competências muito além das limitações de qualquer corpus, pois eram capazes de criar e reconhecer enunciados inéditos e de identificar erros de desempenho comunicativo. Como se vê, o objetivo gerativista era a descrição das regras que governavam a estrutura desta competência, considerando as estruturas bem formadas. (sentido não se submete a espaços limitados – o sentido é deslizante).

As propostas de Chomsky visavam descobrir as realidades mentais subjacentes ao modo como as pessoas usam a língua e linguagem. Assim, a competência é vista como um aspecto da nossa capacidade psicológica geral (a linguística na perspectiva mentalista). Uma visão que contrastava com o behaviorismo na primeira metade de século XX já se defendia que a linguística não deveria se limitar à descrição da competência. Assim, em longo prazo havia a idéia de oferecer uma gramática capaz de avaliar a adequação de diferentes níveis de competência, indo além dos estudos das línguas individuais para chegar à natureza da linguagem humana como um to-

do pela descoberta dos universais linguísticos.

Chomsky sintetiza essa idéia no livro *Conhecimento de Linguagem (Knowledge of Language)* (1986) procurando mostrar que os indivíduos, mesmo com contatos limitados com o mundo são capazes de conhecer tanto e reproduzir pela linguagem este mundo, considerando o sistema abstrato e lógico ou ainda com define os estruturalistas como “a totalidade dos enunciados que podem ser feitos numa comunidade linguística”. Assim, daria uma contribuição para nosso entendimento da natureza da mente humana, pois pelo estudo da faculdade humana da linguagem, deveria ser possível mostrar como uma pessoa constrói um sistema de conhecimento a partir da experiência diária, dando assim, um passo na direção do problema.

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA GERATIVA PARA A LINGUÍSTICA MODERNA

A teoria gerativa, como as demais teorias, trouxe também suas contribuições na medida em que percebeu que o estruturalismo americano baseado na teoria behaviorista do estímulo /resposta era um equívoco. Ao adotar um outro tipo de psicologia – a *gestalt* – Chomsky, de certa forma, dá um passo importante quando reconhece no falante, (embora idealizado) uma competência. Com isso ele devolve ao falante o poder de interpretação, compreensão e elaboração de seus próprios enunciados. Nesse sentido, a gramática de uma língua não se reduz a uma listagem de enunciados hipoteticamente conhecidos pelo falante para que ele compreenda a língua. Nesse sentido, Chomsky introduz o princípio da gramática internalizada que será adota e desenvolvida por varias tendências, principalmente as que estudam a linguagem em uso. Chomsky parte do pressuposto de que de posse de um número limitado de palavras o falante, revela seu “desempenho” por meio da “competência”, construindo e compreendendo a totalidade da língua. A sua teoria mesmo não dando conta de resolver os problemas de ambiguidade da língua, traz algumas contribuições, principalmente para a linguística cognitiva, para a teoria dos espaços mentais, mas sua maior contribuição diz respeito à sintaxe da língua na medida em que estabelece um novo modelo de análise sintática que permite analisar alguns constituintes que o modelo tradicional não conseguia. Com efeito, Chomsky irá romper com o

estruturalismo americano em relação à teoria behaviorista, uma vez que nada nos leva a supor que existe uma teoria da aprendizagem, não haverá, certamente, razões para crer que existe uma “teoria do comportamento”. (Chomsky, 1975, p. 26).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, poderíamos afirmar que a linguística cognitiva tem avançado muito nas últimas décadas, pois, temos hoje, no mundo grandes expoentes desta vertente linguística, neste sentido, Chomsky é um de seus precursores. É evidente que seu trabalho procura estabelecer relações da linguagem com as questões genética da espécie humana, o que caracteriza certa preferência pelas teorias da evolução. Para ele a linguagem carrega murmúrios biológicos, na medida em que na transposição genética de caracteres amplia e define as estruturas cognitivas dos indivíduos na espécie humana, por isso, o indivíduo torna-se possuidor de um potencial sobre o qual se instaura a competência linguística.

De modo que sua contribuição foi de grande importância para o aprofundamento dos estudos nesta área do conhecimento. Na verdade, Chomsky estava mais voltado às questões lógicas da língua, sua intenção era demonstrar que o indivíduo já nasce dotado de estruturas mentais que sustentam a competência para o desempenho linguístico. A sua grande sacada mesmo é a idéia de uma Gramática Universal a partir da qual, por meio das estruturas cognitivas, os indivíduos concebem a estrutura da língua (qualquer língua), desencadeando o processo de aquisição da linguagem.

Os estudos da linguagem por este prisma ainda parecem focar do inatismo, embora outras vertentes trilhem outros caminhos. Na verdade a obra de Chomsky, embora tenha sido rotulada de GERATIVISTA, não se afastou do ESTRUTURALISMO, haja vista o estudo das estruturas de superfície e Estruturas profundas, ou seja, estudo da sintaxe e estudo da semântica das línguas. Considerando também o estudo das estruturas cognitivas do indivíduo o que contribuiu sobremaneira para o aprofundamento dos estudos da linguagem na década de 1990 e 2000, levando em conta não apenas as questões de cognição, mas como se articula o processo interacional nos diálogos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

que se operam entre os indivíduos.

BIBLIOGRAFIA

BORGES NETO, J. Empreendimento Gerativo. **In:** MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004, V. 3.

CHOMSKY, M. *Reflexões sobre a linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1975.

———. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armênia Amado, 1975.

———. *Aspects of a theory syntax*. Cambridge: MIT Press, 1959.

———. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. Londres, Praeger, 1986.